

DEMOCRACIA

Eleições no Sindicato começam nesta segunda-feira, dia 30

Os bancários sindicalizados do Rio, com direito a voto, vão escolher a diretoria da entidade para o próximo triênio (maio de 2009 a maio de 2012). A votação começa na segunda, dia 30, e prossegue nos dias 31 de março, 1º e 2 de abril. Urnas percorrerão todos os locais de trabalho. Confira nas páginas 2 e 3 mais detalhes do pleito, o roteiro das urnas por bairro e veja como é fácil votar.



Sindicato dos Bancários do Rio convida para

Botequim Bancário em homenagem ao
Dia Internacional da Mulher

Show com
BANDA FESTA Dia 27/3
19h

Entrada Franca

Apresentação: Marco Aurélio Hamellin
Av. Presidente Vargas, 502/ 21º andar
Contraf - CUT

A HORA DA UNIDADE

Sindicato quer melhorias na PLR para todos os bancários

Almir Aguiar destaca que somente com a unidade e a mobilização de toda a categoria será possível conquistar melhorias na PLR para todos os bancários



Após conseguir melhorias na Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para os funcionários do Itaú, através de negociação que garantiu o pagamento da diferença na PLR e no PCR para quem tem direito ao teto, o Sindicato quer conquistar melhorias também para os funcionários dos demais bancos. “Temos conseguido avanços na distribuição dos lucros, como ocorreu com os funcionários do

Banco do Brasil e, agora, com essa vitória no Itaú. Mais do que nunca será fundamental a mobilização e a unidade de toda a categoria para que possamos garantir melhorias na PLR para todos os bancários”, afirma diretor do Sindicato Almir Aguiar. O presidente da entidade concorda. “A história nos ensina que as vitórias só são possíveis com a mobilização e a unidade da categoria”, disse Vinicius de Assumpção.

ELEIÇÕES NO SINDICATO

Confira o roteiro das urnas por bairros e saiba como votar

As eleições no Sindicato dos Bancários do Rio acontecem nos dias 30 e 31 de março e 1º e 2 de abril. As urnas percorrerão todas as agências e unidades do Município do Rio de Janeiro e haverá urnas fixas na sede da entidade e nos locais de grande concentração. Votar é muito fácil. Confira abaixo quem tem direito ao voto, como e onde votar. Siga as instruções abaixo e participe desta festa da democracia.



O SEU VOTO É FUNDAMENTAL

Para que a eleição tenha validade é preciso que 2/3 dos associados em condições de votar compareçam e depositem o seu voto. Participe. O futuro da categoria está em suas mãos.

TRANSPARÊNCIA GARANTIDA

Deposite seu voto na urna e fique tranqüilo. Cada mesa coletora de votos será composta por um presidente e dois mesários, indicados pelas duas chapas concorrentes, de forma paritária. As cédulas devem ter a assinatura do presidente da mesa e dos dois mesários.

A COMISSÃO ELEITORAL

Aprovada em assembléia realizada pela categoria, a Comissão Eleitoral tem trabalho muito e é mais uma garantia de transparência do pleito que honra a tradição democrática do Sindicato. Os membros da Comissão são: Fernanda Carísio (BB), Rui Roosevelt (BB), Alonso Rodrigues (Unibanco), Sérgio Rayol (BB) e Neufredo Pires (Bradesco).

QUEM PODE VOTAR

O bancário que ingressou na categoria há pelo menos seis meses (até 30 de setembro de 2008) e que seja sindicalizado há mais de três meses (até 2 de janeiro de 2009).

ONDE VÃO PASSAR AS URNAS

As urnas percorrerão todos os locais de trabalho. Na sede do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar) e locais de grande concentração haverá urnas fixas.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

Para votar, basta levar um desses documentos: Carteira de associado do Sindicato; Carteira de Trabalho; Carteira de Identidade ou título de Eleitor.

APURAÇÃO

A apuração será realizada no dia 3 de abril e contará com a fiscalização das chapas concorrentes.

Local/Bairro (s)	Urnas
Sede do Sindicato*	01 à 06
Centro	23, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 56, 57, 59 à 73
Bairro de Fátima	56
Cidade Nova	57
Gamboa	58
Saúde	58 e 59
Lapa	46
Glória	46
Catete	46
Flamengo	24, 45 e 46
Botafogo	52, 53 e 55
Humaitá	52
Laranjeiras	45
Urca	45
Copacabana	17, 18 e 19
Ipanema	17
Leblon	28 e 33
São Conrado/Rocinha	33
Lagoa/Gávea	33
Jardim Botânico	33
São Cristóvão	20, 21, 50 e 51
Tijuca	25, 26, 38 e 47
Usina	38
Muda	26
Maracanã	25 e 44
Andaraí	22 e 38
Vila Isabel	22 e 44
Grajaú	38
Estácio	25 e 38
Catumbi/Santo Cristo	25
Méier	48 e 49
Del Castilho/Inhaúma/Cachambi	40
Coelho Neto/Pilares/Piedade	40
Piedade/Engenho Dentro/Lins	40
Irajá	30, 37

Local/Bairro (s)	Urnas
Jacarepaguá	07 e 08
Barra da Tijuca	14, 15 e 16
Recreio	14
Gardênia Azul	16
Ilha do Governador	13
Caju	37
Bonsucesso	29 e 36
Ramos	29 e 36
Olaria	36 e 39
Penha	37 e 39
Vila da Penha	30
Bras de Pina	30
Vicente de Carvalho	30
Vila Kosmos	30
Vista Alegre	30
Jardim América/Coelho Neto	36
Pavuna/Anchieta/Guadalupe	36
Cordovil/Parada de Lucas	37
Madureira	27 e 36
Cascadura/Rocha Miranda	54
Benfica	36 e 51
Riachuelo/Sampaio/Rocha	44
Triagem/Jacaré	44
Penha Circular	36 e 37
Vigário Geral	30 e 36
Marechal Hermes/Bento Ribeiro	34
Sulacap/Mallet/Vila Valqueire	34
Deodoro/Vila Militar	35
Magalhães Bastos	54
Realengo	35
Padre Miguel	11 e 35
Bangu	11
Campo Grande	9, 10, 12 e 36
Santa Cruz/Pedra de Guaratiba	9
Ilha de Paquetá	68
Ilha das Cobras	69

* Aposentados, licenciados, demitidos e outros.

Ditadura, nunca mais!



No próximo dia 1º de abril completará 45 anos do golpe militar que derrubou o governo democrático e popular de João Goulart. Na época, as forças conservadoras, os partidos de direita e a burguesia nacional e estrangeira derrubaram Jango com um discurso moralista e o preconceito contra um governo no qual os trabalhadores e o movimento sindical tinham ativa participação, livre diálogo e forte presença. Reformas básicas, como a agrária, a educacional e a urbana, que tanto os brasileiros ainda reivindicam em nossos dias estavam em curso. Apoiado pelo governo dos EUA, os militares e as elites derrubaram Jango, cassaram as lideranças de esquerda, prenderam, torturam e mataram estudantes, trabalhadores e sindicalistas. Neste contexto estavam os bancários. O Sindicato do Rio teve um papel de vanguarda na luta contra a ditadura e em defesa da democracia. “O ministro do Trabalho de Jango, Almino Afonso, negociava diretamente com os bancários uma solução para as nossas greves”, lembra o diretor do Sindicato Jorge Couto.

A RESISTÊNCIA

A postura do governo trabalhista enfrentou forte reação do conservadorismo brasileiro. Com a renúncia de Jânio Quadros, as elites e os militares não queriam que Goulart assumisse o governo, direito legítimo

constitucional, já que ele vice-presidente. Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul liderou uma rebelião popular armada, a “campanha ou cadeia da legalidade” para garantir a posse de Jango. “Nossas greves, de certa forma, tinham o apoio do governo trabalhista. A burguesia sentiu-se incomodada. Caminhávamos, de fato, para o socialismo”, avalia Edmilson Martins, ex-presidente do Sindicato e autor do livro “Bancários: anos de resistência (1964-1979)”. O Sindicato foi invadido pela polícia, sindicalistas foram presos e os militares nomearam uma Junta Interventora. A intervenção tinha um motivo claro: o Sindicato dos Bancários do Rio era um dos focos de resistência ao golpe. Bancários presos, demitidos, desaparecidos e mortos. Aloísio Palhano foi preso pelo DOI/CODI, órgão de repressão do regime e assassinado. Seu corpo jamais foi encontrado. De 30 de março a 2 de abril, os bancários estarão votando na eleição para a diretoria da do Sindicato para o próximo triênio. A democracia teve um alto preço e é uma conquista. “Se hoje temos liberdade para participar do movimento sindical, para votar, expressar opinião e fazer greve, devemos a esses companheiros e companheiras que lutaram contra a ditadura e pela democracia e muitos trabalhadores deram a sua própria vida”, afirma o Presidente do Sindicato Vinicius de Assumpção.

Bancário
 Presidente: Vinicius de Assumpção – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Miraitaia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretária de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 31970 S/068) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

Greve da Finep ganha força e já dura duas semanas

A greve dos funcionários da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) entra nesta quinta-feira, dia 26, no seu 14º dia. Com adesão total do funcionalismo, a mobilização ganha força e apoios. O Sindicato dos Bancários do Rio, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores no Ramo Financeiro (Contraf-CUT) têm dado total apoio ao movimento. Na assembleia realizada na última terça-feira, dia 24, os funcionários da Finep repudiaram o veto do Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (Dest) e a postura da direção da empresa.

DRT

Na assembleia desta quarta-feira, dia 25, o deputado estadual Paulo

Ramos (PDT) esteve presente e se comprometeu a realizar uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) com a presença dos trabalhadores da Finep, a direção da empresa, o Sindicato e diretores do Dest para debater o problema e buscar uma solução para o impasse causado pelos patrões. Ramos prometeu ainda entrar em contato com o ministro do Trabalho Carlos Lupi para ajudar a encontrar uma solução em defesa do funcionalismo da estatal. O Sindicato dos Bancários do Rio tentará, nos próximos dias, o apoio de mais parlamentares para a luta dos trabalhadores.

A Delegacia Regional do Trabalho (DRT) marcou para o próximo dia 2 de abril, uma mesa-redonda para tentativa de conciliação.



O deputado estadual Paulo Ramos, do PDT (segundo da esquerda para a direita), participou da assembleia dos funcionários da Finep e se comprometeu a ajudar os trabalhadores junto com o Sindicato

Bradesco condenado a indenização em dobro: por discriminação e demagogia

O Bradesco terá que pagar indenização em dobro a um funcionário portador do vírus HIV. A decisão foi tomada pela juíza Fernanda Stipp, da 23ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, por entender que, ao discriminá-lo, o banco agiu de forma distinta dos valores éticos divulgados em sua publicidade.

Para a juíza, o Bradesco cometeu "terror psicológico" ao discriminar o bancário, o que representa uma contradição com os compromissos sociais veiculados em sua propaganda. O funcionário tinha Aids há 20 anos, mas o banco só soube da doença, em 2005. A partir de então, começou a discriminá-lo, através da ociosidade forçada.

DISCRIMINAÇÃO E DEMAGOGIA

Na sentença em que estipulou indenização de R\$ 400 mil, a juíza con-

ta que a pedido do bancário, resolveu acessar a página do banco na Internet. A magistrada afirma que a publicidade procura convencer que a instituição financeira valoriza o diálogo e a capacidade realizadora do trabalho, e que respeita a ética e a transparência. Para ela, a postura do banco é contraditória. "Vislumbra-se uma verdadeira contradição entre o que a ré diz ser para angariar clientes e aquilo que efetivamente ela é na realidade prática de seus atos, o que torna ainda mais grave os atos praticados", sustentou a juíza.

A decisão da Justiça do Trabalho tem um caráter inédito, já que o argumento usado pela juíza não é comum, e abre precedentes para a reintegração de trabalhadores que sofrem assédio por ociosidade forçada. É um alerta para este tipo de questão e pode inibir condutas das empresas neste sentido.

A solidariedade dos bancários à greve dos petroleiros

Sempre que uma categoria entra em greve, a mídia, controlada e manipulada pela burguesia, costuma criticar o movimento sindical e tenta jogar a opinião pública contra a mobilização dos trabalhadores. Nesse momento em que os petroleiros realizam, com sucesso, uma greve prevista para durar cinco dias, nós bancários, através do Sindicato do Rio, expressamos nosso total apoio e solidariedade aos companheiros e companheiras da Petrobras. A paralisação é mais do que justa. A empresa estatal, orgulho dos brasileiros, e construída pela classe trabalhadora, lucrou em 2008 R\$32,9 bilhões, um crescimento de 58% em relação a 2007. Este resultado extraordinário é fruto do trabalho e do sacrifício dos funcionários da Petrobras e das empresas prestadoras de serviço do setor. A categoria reivindica maior segurança no trabalho, melhorias na partici-

pação nos lucros e e garantia no emprego para os trabalhadores das prestadoras de serviço. Nada mais justo e possível de ser atendido pela estatal.

A prova do êxito do movimento grevista é que a direção da empresa teve de utilizar o "plano de contingência" para tentar manter os níveis de produção. A adesão e mobilização dos petroleiros é um exemplo. Parabéns, petroleiros e a Federação Única dos Petroleiros (FUP). E contem com o apoio e a solidariedade de nossa categoria e do Sindicato dos Bancários do Rio. A unidade da luta da classe trabalhadora é uma estratégia fundamental para construirmos um Brasil melhor e uma sociedade justa. Nós, bancários, estamos também nessa luta!

Vinicius de Assumpção

Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL

Encontro Estadual do BB é no dia 4 de abril

Os funcionários do Banco do Brasil realizam no próximo dia 4 de abril, a partir das 10 horas, na Federação dos Bancários RJ/ES (Av. Graça Aranha, 19/904, Centro), o seu Encontro Estadual, que irá definir as teses e a escolha dos delegados para o Congresso Nacional, que será realizado nos dias 24, 25 e 26 de abril, em Brasília.